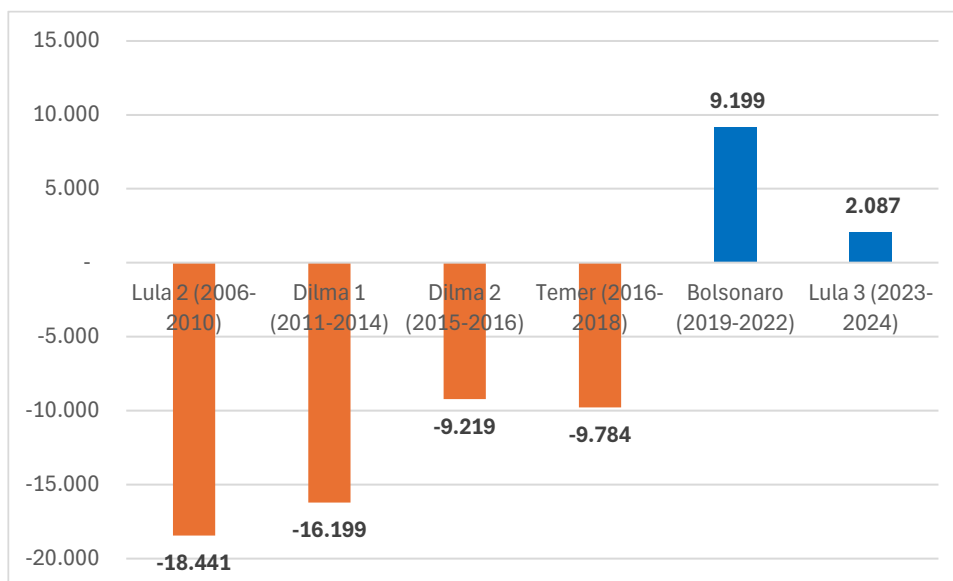


Governo do PT lidera fechamento de leitos do SUS

- Nos últimos anos, **a saúde tem figurado como principal motivo de preocupação** dos brasileiros em [pesquisas](#) de opinião. A apreensão aumentou com a pandemia da covid-19 e ganhou ímpeto à medida que o poder público reduziu sua atuação na área.
- Três de cada quatro brasileiros dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), o que equivale a cerca de 150 milhões de pessoas cuja saúde demanda iniciativas dos governos federal, estaduais e municipais, dado o modelo de gestão tripartite.
- Embora as vinculações orçamentárias colaborem para aumentar as verbas para a saúde, na ponta **a oferta de serviços para a população tem sido cadente**. É o que aconteceu com os leitos de internação do SUS à disposição da população.
- Desde outubro de 2005, dado mais antigo disponível na série histórica do Datasus, até maio último, 41.914 leitos foram fechados no país. Dá uma média de **6,3 leitos eliminados por dia** ao longo destes pouco mais de 18 anos.
- **Os governos do PT são campeões no fechamento de leitos de internação do SUS**. A maior redução aconteceu no segundo governo Lula (2006-2010), com corte de 18.441 vagas. Em termos relativos, a maior baixa ocorreu na segunda gestão de Dilma Rousseff, com 576 leitos a menos por mês.
- A eliminação continuada na oferta só foi revertida com a pandemia, durante o governo Bolsonaro. A emergência do coronavírus fez com que, nos cinco primeiros meses da chegada da doença, fossem abertos mais de 23 mil leitos.
- A redução de leitos disponíveis para a população por meio do SUS coincide com a **persistente diminuição da participação do governo federal no financiamento da saúde**, movimento acelerado também pelas gestões petistas.
- Em 2002, a União entrava com 52,8% dos recursos do financiamento da saúde. O percentual vem diminuindo ao longo do tempo e, em 2023, encontrava-se em 40%, conforme o [Ipea](#).
- Na outra ponta, cada vez mais **a responsabilidade pelo financiamento da saúde recai sobre os municípios**, que viram sua fatia subir de 25,7% para 34% no mesmo período.

- O Brasil é um dos países com **menor dispêndio público em saúde do mundo**. Aqui, apenas cerca de 40% dos gastos são feitos pelos governos, com predominância do financiamento privado, segundo a [Conta-Satélite de Saúde 2010-2021](#) do IBGE.
- O país gasta em saúde **proporcionalmente o mesmo que a média dos países da OCDE**: 9,7% do PIB. No entanto, aqui o setor público comparece com somente 4% do PIB, ante 7,4% na média dos países desenvolvidos.
- Recalibrar a participação dos governos, em especial o federal, no financiamento da saúde é crucial para garantir a assistência da população, sobretudo diante da **veloz transição demográfica em marcha no país**.
- Desde 2000, a população brasileira com mais de 60 anos dobrou, para os atuais 32 milhões, equivalentes a 15,8% dos brasileiros, conforme o [IBGE](#). A projeção é dobrar novamente até 2050, atingindo 66 milhões (ou 28,4% do total).

Variação de leitos hospitalares do SUS, por mandato



Fonte: Datasus

REFORMA TRIBUTÁRIA

Brasil terá maior alíquota de imposto do mundo

- O sistema brasileiro de impostos é tido como um “manicômio” tributário. A regulamentação da reforma aprovada na semana passada na Câmara dos Deputados deveria servir para corrigir isso. Mas **a teia de exceções autorizadas pelo governo federal inspira pouca esperança.**
- Um sistema tributário justo e equilibrado deve conter o mínimo de privilégios, com regras horizontais – ou seja, que sejam as mais homogêneas possível. Outro preceito fundamental é a progressividade: quem ganha mais paga mais imposto.
- Contudo, as concessões consentidas pelo governo na Câmara nos últimos dias – sob relatoria de deputado do PT – distorceram estes princípios e, como consequência, **devem acabar pesando no bolso dos contribuintes.**
- As isenções aplicadas a alguns bens, que ficarão livre de tributos, irão resultar numa alíquota média incidente sobre o consumo superior a 27%, colocando o Brasil como país com **maior imposto sobre valor agregado do mundo**, segundo estimativas feitas pelo [Banco Mundial](#).
- A título de comparação, a [alíquota média](#) (não ponderada) praticada em 2023 entre os 28 países-membros da OCDE foi de 19,2% e a taxa padrão da União Europeia é de 21%. Ambos, portanto, **a léguas de distância do que os brasileiros pagarão nos próximos anos.**
- Não bastasse a carga elevada, o Brasil é tido como país com **pior índice de devolução de impostos na forma de bem-estar e serviços** prestados à população, em ranking elaborado pelo [IBPT](#) com economias que mais tributam no mundo.
- A reforma tributária vem sendo discutido há décadas no país e o texto principal, aprovado em dezembro passado, resulta de uma proposta de emenda à Constituição apresentada ainda em 2019.
- O governo Lula vinha se comprometendo a, na regulamentação do texto, manter a carga tributária vigente. Dados os encaminhamentos das últimas semanas, sob responsabilidade do PT, isso não deve ocorrer.
- A reforma tributária é bem-vinda, pois pode resultar num sistema mais simples e racional, que agora depende do Senado. O problema, como se sabe, está nos detalhes. E, nesse quesito, mais uma vez, corremos risco de andar para trás. **A tendência é pagarmos ainda mais impostos.**